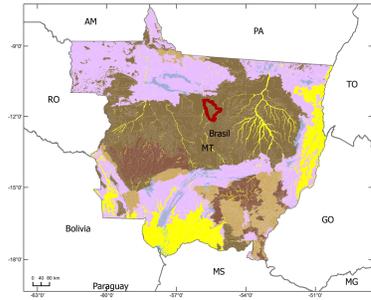
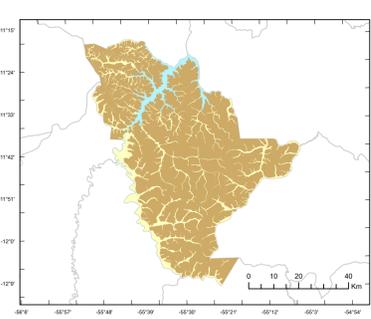


MUNICÍPIO SINOP - MT

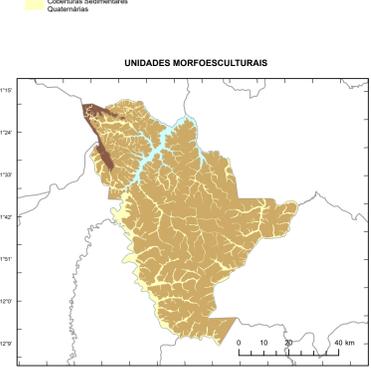
COMPARTIMENTAÇÃO GEOMORFOLÓGICA REGIONAL



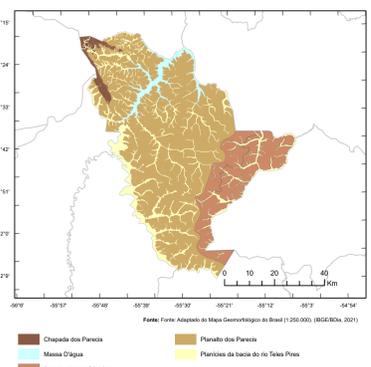
UNIDADES MORFOESTRUTURAIS



UNIDADES MORFOESCULTURAIS



UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS

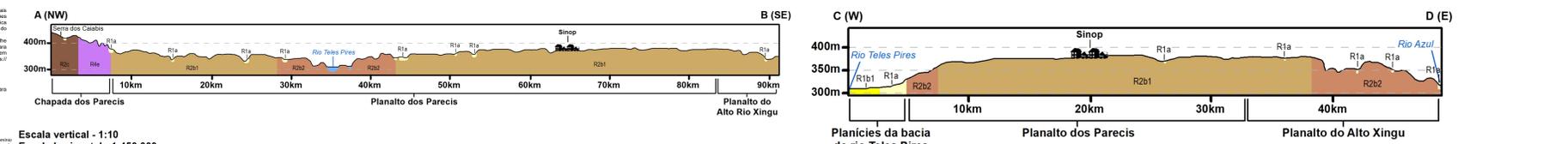
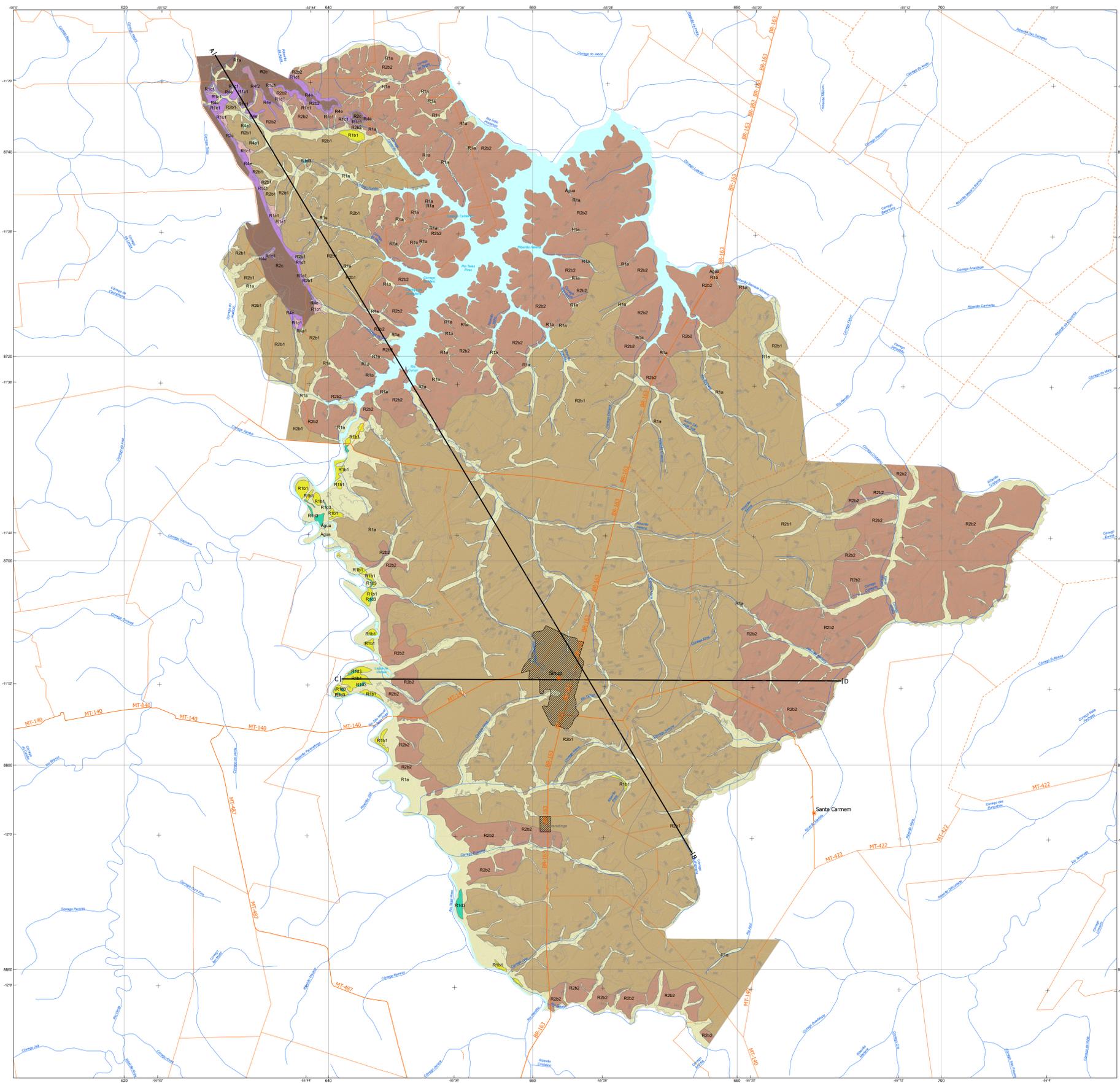


NOTA: O mapeamento sistemático de padrões de relevo em nível municipal consiste num produto elaborado para subsidiar o Programa Cartas Municipais de Zonamento e Planejamento de Minas, Encostas e Bandejas da BR-158/2000, elaborado pelo SGB - Serviço Geológico do Brasil, cuja agenda está inserida no Plano Nacional de Gestão de Risco e Resposta a Desastres Naturais implantado em atendimento à Lei 12.708 que cria a Política Nacional de Defesa Civil, visando contribuir para análise e prevenção dos distintos tipos de desastres naturais que ocorrem no território brasileiro, sob diversos domínios geomorfológicos.

Base Cartográfica: Base Cartográfica Vetorial Continuada do Brasil, na escala 1:250.000, IBGE, 2013. Esta base foi editada e ajustada pela Divisão de Cartografia (DICART) para atender a demanda do mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil.

Relevo: Modelo digital de elevação do Copernicus DEM de 30m reamostrado para 10m. Iluminação artificial: azimute: 315° e elevação: 45°.

AVISO LEGAL: O conteúdo disponibilizado nesta obra, foi elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com base em dados obtidos através de trabalhos próprios e de informações de terceiros.



Escala vertical - 1:10
Escala horizontal - 1:450.000

CRÉDITOS TÉCNICOS

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
MINISTRO DE ESTADO
Alexandre Silveira de Oliveira
SECRETÁRIO DE GEOLOGIA,
MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Vitor Eduardo de Almeida Saback
CPRM - SERVIÇO GEOLOGICO DO BRASIL
DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor-Presidente
Indio Cavalcante Melo Neto
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
Alice Silva de Castilho
Diretor de Geologia e Recursos Minerais
Francisco Valesi Silveira
Diretor de Infraestrutura Geocientífica
Paulo Afonso Romano
Diretor de Administração e Finanças
Cassiano de Souza Alves

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET
Diogo Rodrigues A. da Silva
Divisão de Gestão Territorial - DIGATE
Marta Adelaide Marcano Maia
Organização da Publicação
Marcelo Eduardo Dantas
Alberto Franco Lacerda
Michele Silva Santana
Gabriela Castro Figueiredo Simão
Marta Adelaide Marcano Maia
Concepção Metodológica das Cartas de Padrões de Relevo
Marcelo Eduardo Dantas
Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento
Gabriela Figueiredo de Castro Simão
Luiz Fernando Rizzotto Fernandes
Execução da Carta Geomorfológica
Deyra Pinho
Elen Costa Marques (estagiária)
Anderson Alves de Souza
Marcelo Eduardo Dantas
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS - DEINF
Divisão de Cartografia - DICART
Fabio Silva da Costa
Edição Cartográfica Final
Clara Gregório Rezende
Filipe Jesus dos Santos

Padrão Relevo	Foto Ilustrativa	Características Predominantes	Amplitude (m)	Declividade Graus	Declividade %
R1a Planícies de inundação (Várzea)		Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos arenosos ou arenó-argilosos e argilosos, bem selecionados, situados nos fundos de vales. Apresentam gradientes notavelmente suaves e convergentes em direção aos cursos d'água principais. Terrenos impetuosamente drenados, sendo periodicamente inundáveis.	Zero	0-3°	0-5%
R1b1 Terças Planícies		Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos arenosos ou arenó-argilosos e argilosos, mal selecionados, situados nos flancos dos atuais fundos de vales. Consistem de superfícies bem drenadas, de relevo plano a levemente ondulado, acima do nível das cheias sazonais.	2 a 20 m	0-3°	0-5%
R1c1 Rampas de Assoreamento (Cabeça)		Superfícies deposicionais inclinadas constituídas por depósitos de encosta, arenó-argilosos e argilo-arenosos, mal selecionados, em interdigitação com depósitos praticamente planos das planícies fluviais. Ocorrem de forma disseminada, em meio ao domínio de mar-de-morras.	Variável	5-10°	9-16%
R1d3 Planícies de inundação (Planície)		Superfícies planas, de interface com os sistemas deposicionais fluviais e lacustres, em ambiente de água doce, constituídas de depósitos argilo-arenosos e argilosos, terrenos muito mal drenados, prolongadamente inundáveis.	Zero	0°	0
R2b1 Bancos Planos		Superfícies ligeiramente mais elevadas que os terrenos adjacentes, pouco dissecadas em formas tabulares. Sistema de drenagem principal com fraco entalhamento, resultantes de dissecção fluvial recente em rochas sedimentares litificadas.	2 a 20 m	0-3°	0-5%
R2b2 Bancos Planos (Dissecados)		Superfícies ligeiramente mais elevadas que os terrenos adjacentes, francamente dissecadas em forma de colinas tabulares. Sistema de drenagem constituído por uma rede de canais com alta densidade de drenagem, que para um relevo dissecado em vertentes retilizadas e declivosas nos vales encaixados, resultantes da dissecção fluvial recente em rochas sedimentares litificadas.	20 a 50	2-5°	3-9%
R2c Bancos Planos (Cabeça)		Superfícies tabulares altas, ou relevos soerguidos, planos ou apiculados, não ou incipientemente pouco dissecados. Os relevos dessas superfícies, posicionados em cotas elevadas, são delimitados, em geral, por vertentes íngremes a encarpadas. Representam algumas das principais ocorrências das superfícies cimeiras do território brasileiro.	0 a 20	0-3°	0-5%
R4a1 Cabeças		Relevo constituído de colinas pouco dissecadas, com vertentes convexas ou côncavas e fendas e lapas amplas, de morfologia alongada ou arredondada, com vertentes de gradientes suaves e baixas amplitudes de relevo. Apresenta, em geral, baixa densidade de drenagem com padrão dendrítico.	20 a 50 m	3-10°	5-18%
R4a Bancos (Bancos de Deposição)		Relevo acidentado, transicional entre distintas unidades geomorfológicas. Apresentam vertentes retilizadas a côncavas, declivosas e fendas levemente arredondadas. As encostas serradas dissecadas são mais baixas e recuadas que as encostas frontais, devido a um mais intenso processo de erosão e denudação.	50 a 200 m	10-25°	18-47%
R4b2 Vales (Vales)		Relevo acidentado, com predomínio de vertentes de gradientes elevados e amplos fundos de vales com relevo mais suave, ocupados por ramais e colinas em cotas mais baixas. Sistema de drenagem principal ajustado ao nível de base local apresentando um franco processo de recuo de vertentes e alargamento do vale. Trata-se de um processo de evolução geomorfológica elaborado a partir de um vale encaixado.	> 50 m	10-25°	18-47%

Convencões Cartográficas



LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO



CARTA GEOMORFOLÓGICA

MUNICÍPIO DE SINOP - MT



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quadragem UTM: Equador e Meridiano Central 57° W Gr., referenciadas as coordenadas 10000 km e 500 km, respectivamente.
Datum horizontal: SIRGAS2000

AGOSTO 2024